

Caso Jéferson

Iniciou-se a reunião de equipe da Equipe de Saúde da Família de Velha Guabiroba abordando o caso de Jéferson (residente na Rua C, microárea 2, da ACS Maristela) – um rapaz de 18 anos, usuário de drogas (sabidamente crack). Mora com a mãe, Maria Dolores, que trabalha como diarista. Jéferson tem roubado coisas de casa para poder comprar a droga. Os dois irmãos dele foram assassinados devido ao tráfico, e o pai deixou a família quando Jéferson tinha 9 anos.

Há três semanas, Jéferson chegara à Unidade com queixa de dor abdominal, febre durante dois dias e urina escura. A médica Ivana suspeitou que fosse hepatite e solicitou alguns exames laboratoriais. Na reunião, Ivana revelou preocupação quanto ao resultado dos exames, já que Jéferson não havia retornado para novas avaliações.

A ACS Maristela disse que da última vez que viu Jéferson, na semana anterior, tinha-o achado muito magro e verificou que ele tossia muito. Na ocasião, pediu que o paciente fosse ao posto para saber o motivo da tosse. A médica comentou que poderia ser por causa do crack, mas também tinha que se pensar em tuberculose. Na comunidade, não há casos de tuberculose notificados há dois anos, o que é de se estranhar, já que o município tem uma prevalência considerável. O último paciente foi o Alfredo, que faleceu sem querer completar o tratamento. A família dele não procurou mais o posto depois disso.

O enfermeiro Júlio informou que Jéferson viera à Unidade após ter sofrido um acidente com uma lata. Cortara a mão. Ao chegar, ele quis que a médica o atendesse logo, mas ele foi encaminhado direto ao hospital, pois aquilo não era caso para ser atendido ali. A Dr^a. Ivana, que não fora avisada da situação, disse que não concordava e que deveria existir material no posto para esses casos. As ACSs seguiram a idéia do enfermeiro Júlio, dizendo que o papel do Programa Saúde da Família era prevenção e promoção da Saúde.

O C.D. Roberto se mostra preocupado, pois reconhece que as patologias como a tuberculose, além de apresentarem repercussões bucais importantes, representam um risco biológico significativo para os trabalhadores da saúde bucal.

C.D. Roberto: — Pôxa, pessoal, confesso que fico preocupado com essa situação... Já faz tempo que não aparece um paciente com tuberculose pra gente atender no consultório aqui da Guabiroba.

Aux. Buc. Maria Aparecida: — 'Bah', doutor Roberto! E eu, que aprendi o pouco que sei com o Dr. Silas, que assinou um comprovante ainda no tempo do ACD pra que eu tirasse a carteirinha do Conselho de Odontologia... Hoje em dia tem tanto drogado que eu fico apavorada... Sei lá, essa gente 'anda' cheia de doença e a gente tendo que atender. Eu acho um absurdo!

Téc. Enf. Renata: — Não é certo deixarmos de atender esses usuários, Aparecida! As precauções que devem ser tomadas para prevenir riscos biológicos não são diferentes pra esses

¹ O Caso Jéferson, baseado nos casos complexos da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, de autoria de André Sassi, foi adaptado para o curso de Especialização em Saúde da Família da UFCSPA pelos professores Aline Correa de Souza, Fernando Neves Hugo, Gisele Nader, Luciana Pinheiro e Marcelo Gonçalves.

pacientes do quesão pra qualquer outro. Afinal, ninguém aparece por aqui com um selo que diz: “Tenho tuberculose” ou “Tenho hepatite”. Assim, vamos combinar que a prevenção deve ser feita sempre! E, continuando, parece que já temos um bom tema pra nossa próxima rodada de educação permanente. Que tal a gente preparar algo sobre controle de riscos biológicos aqui na unidade?

C.D. Roberto: — Pô, Renata, acho que 'vem a calhar'. É fundamental que a Aparecida compreenda todos os riscos envolvidos no trabalho em Saúde e, com isso, compreenda as maneiras seguras de preveni-los. Fazendo isso, protege a todos nós. Por falar nisso, faz poucos dias que o pessoal da coordenação lá da SMS enviou um material do Ministério sobre prevenção e controle de riscos em serviços odontológicos. Acho que serve, na verdade, como um guia de boas práticas pra qualquer um de nós. Vou preparar um material pra apresentar pra todos e daí fazemos uma discussão. O que acham?

Enf. Júlio: — Ótimo, Roberto. Se precisar de alguma coisa, conta comigo.

C.D. Roberto: — Ok, Júlio! Vou aproveitar e revisar sobre as manifestações bucais da tuberculose. Daí me obriga a manter a atualização na área!

Aux. Buc. Maria Aparecida: — Ei, Dr. Roberto, não esquece de mim, 'tá'? A “velhinha” aqui também quer se cuidar!

Todos riem. Aos poucos, a Equipe da Velha Guabiroba vai encontrando sintonia no trabalho.

C.D. Roberto: — Pode deixar, Aparecida, tu tens que ficar “tinindo”; afinal, o teu trabalho tem muita importância pra todos aqui da equipe e também para que os usuários não corram riscos desnecessários!

Outra situação levantada pela Dra. Ivana foi a dificuldade que o PSF apresenta para trabalhar com usuários de drogas. Disse que, na sua opinião, isso deveria ser responsabilidade da equipe do NASF, já que a drogadição era uma situação complexa e grave. O enfermeiro concordou com a médica, mas uma ACS, que entrou há pouco tempo na equipe, Diana, e fez curso de formação em Redução de Danos, Disse que algumas coisas poderiam ser feitas para os usuários de drogas. Como ainda precisavam ver alguns dados do SIAB, a equipe decidiu não pôr em discussão o que o ACS falou.

O enfermeiro mostrou o consolidado do SIAB e falou que chamou atenção o grande número de gestantes menores de 20 anos (13) e de hipertensos (foram acompanhados 98 dos 179 cadastrados) sem acompanhamento. Cobrou mais visitas dos ACSs para resolver a situação. Após isso, terminou a reunião.

Enquanto todos se retiravam, o Enf. Júlio avisou a Maristela que a acompanharia na visita à casa de Jéferson. Combinam a visita para o meio da tarde, horário mais provável de o encontrar em casa, quando está acordando para sair.

Ao chegar no destino da visita são recebidos pela mãe de Jéferson que agradece por terem vindo e diz ser um milagre encontrarem o filho dela em casa:

Maria Dolores: — Ele tem ficado dias desaparecido, às vezes nem sei se está vivo ou morto. Deus que me perdoe, mas às vezes é até um alívio que fique fora, pois aqui é só brigando e querendo dinheiro. Hoje nem fui trabalhar, tenho medo que ele venda as poucas coisas que ainda tem em casa.

Enf. Júlio: — É, Dona Dolores, entendemos o quanto é difícil esta batalha contra as drogas, por isso viemos visitá-los e estender nosso apoio à senhora e ao Jéferson.

Ainda conversavam no pátio quando Jéferson sai pela porta do quarto onde dormia, que fica em uma pequena casa de madeira de um cômodo nos fundos do terreno. Logo a mãe anuncia as visitas: — “Olha, Jéferson, tem visita pra ti, são os enfermeiros do posto de saúde”.

Jéferson olha desconfiado e fala.

Jéferson: — Não chamei ninguém aqui e não 'tô' doente.

Enf. Júlio e Maristela se apresentam.

Enf. Júlio: — Oi, Jéferson, sou o Júlio, Enfermeiro da unidade de saúde aqui pertinho, e a Maristela tu já conheces. Eu pedi pra vir com ela aqui porque estamos preocupados com tua tosse e magreza. Será que podemos conversar um pouco?

Jéferson: — Ué, podemos. Por que não?

Enf. Júlio: — Pois é, Jéferson, pra descobrirmos o porquê dessa tosse, trouxemos aqui dois potinhos pra, quando tossires, botar aqui um pouco de catarro, pra vermos qual o motivo da tosse. E, dependendo do que for, temos remédio no posto mesmo que vai te curar, o que achas?

Jéferson: — Pode ser.

Jéferson tossiu e escarrou um pouco em cada pote. Enf. Júlio guardou o material e seguiram conversando.

Jéferson: — Mas o que acham que eu tenho?

Enf. Júlio: — Olha, Jéferson, não vamos te esconder, pensamos em tuberculose, pela tosse e magreza que apresentas, como já falamos antes, mas é importante que saibas que esta doença tem tratamento e tem cura, se não descobrires ou tratar podes transmitir, passar para outras pessoas, ou a doença ainda pode ficar mais forte.

Jéferson: — Eu não quero 'morrê', quero ver o que é que eu tenho.

Enf. Júlio: — Então vamos fazer o seguinte: a dona Dolores vai abrir o teu quarto, aproveitar o sol, e colocar as cobertas na rua, é bom fazer isso sempre.

ACS Maristela: — Nós voltaremos aqui na semana que vem pra te trazer o resultado do exame e para conversarmos mais um pouco, pode ser?

Ao consentimento de Jéferson, se despedem e vão embora conversando.

Enf. Júlio: — É, Maristela, não será fácil se o resultado der positivo, teremos que ver como manter o tratamento. Talvez possamos usar a estratégia do tratamento supervisionado, o DOTS.

ACS Maristela: — Ah, isso é muito legal, naquela capacitação no outro dia, falaram sobre isso. E, outra coisa, ele vai ter que fazer o exame do HIV.

Enf. Júlio: — Pois é, não vamos desgrudar do Jéferson. Outra coisa legal seria sabermos um pouco mais sobre “Redução de Danos” que a Renata falou.

Maristela: — Ah é... mal não faz.

E seguiram para a Unidade rapidamente, para fazer os atendimentos e o preenchimento da ficha de Jéferson, encaminhando suas amostras para o exame de tuberculose.